Anno XXV. Quarta-feira 4 de Abril de 1849. N. 76.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua cheia, a 7, á 1 hora e 30 min. da tard.
Minguante, a 15, ás 4 horas e 48 min. da tard.
Lua nova, a 2, ás 9 horas e 34 min. da tard.
Crescente, a, 29 ás 11 horas e 48 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, a 1 hora e 18 minutos da tard.
Segunda, a 1 hora e 42 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Francisco de Paula. Feriado em toda a semana para os negocios forenses.
3 Terça. S. Ricardo.
4 Quarta de Trevas. S. Isidoro.
5 Quinta de Endoenças. (✱✱ do meio dia em diante.) S. Vicente Ferrer.
6 Sexta da Paixão (✱✱ até o meio dia.) S. Marcelino.
7 Sabbado d'Alleluia. S. Epifanio.
8 Domingo. Paschoa da Ressurreição. S. Amancio.

CAMBIOS NO DIA 3 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27½ e 28 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 350
» Lisboa 160 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 33$000 a 30$500
» Moêdas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 2$000 a 2$020
» Pesos columnarios. 1$980 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 2$000 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE ABRIL.

Circular aos presidentes das provincias do sul.—Tenho a satisfação de communicar á V Ex. que o grupo de rebeldes capitaneado por Borges da Fonseca foi inteiramente derrotado no dia 30 do passado pelo batalhão oitavo de caçadores no lugar de Tres-Ladeiras, perto de Iguarassú, perdendo elles sete mortos, algum armamento e prisioneiros entre os quaes se conta o mesmo Borges da Fonseca, intitulado general e membro do directorio, e o seu ajudante, que no dia seguinte chegaram á esta cidade, e acham-se recolhidos a bordo.

O bando de salteadores de Agoa-Preta, tendo fugido ao approximarem-se nossas fôrças, foi refugiar-se na Prata em numero de 200 pouco mais ou menos, e sendo seguidos pelas mesmas fôrças, ha todo o fundamento a crer que a esta hora terão sido batidos, ou talvez se tenham dispersado; pois, segundo as ultimas noticias, grande parte delles se tinham apresentado depondo as armas.

Póde-se, pois, asseverar que está extincta a rebellião desta provincia, tanto que já mandei dispensar do serviço a maior parte dos guardas nacionaes que tão patrioticamente empunharam as armas em defesa da ordem e da monarchia constitucional; grande numero de familias que haviam affluido para os lugares onde se achavam estacionadas nossas fôrças, vão regressando a seus domicilios, e por toda a parte vai-se restabelecendo a tranquillidade.

Dando, pois, á V. Ex. tão fausta noticia apresso-me a congratular-me com V. Ex. e com todos os bons Brasileiros pelo feliz successo das armas imperiaes contra um movimento que tantos desastres ha causado e tão de perto ameaçava as instituições do paiz.

Praza a Deos que esta lição aproveite, e que os anarchistas e ambiciosos se convençam de uma vez para sempre que serão baldados todos os seus esforços para alterar a actual fórma de governo, porque ella assenta sobre as convicções da grande maioria dos Brasileiros verdadeiramente amigos do seu paiz.

Officio.--Ao presidente das Alagôas, dizendo que do officio que remette em proprio original verá Sua Ex. quaes os motivos que forçaram o commandante do vapor *Urania* a regressar para o porto desta cidade, antes de receber resposta da participação que dirigira á S. Ex.

Dito.--Ao commandante das armas, transmittindo o officio do inspector da pagadoria militar, em que expõe as rasões que teve para impugnar o pagamento dos medicamentos fornecidos por José Maria Freire Gameiro ao hospital do quarto batalhão de artilharia, afim de que S. Ex, em vista dos documentos que acompanham o mesmo officio, informe com seu parecer a respeito.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, declarando que póde effectuar o pagamento da quantia de 335$208 rs, importancia liquida de seis rezes que D Maria Archanja Cavalcante forneceu á fôrça sôb o commando do tenente-coronel Feliciano Antonio Falcão.

Circular—Aos juizes do civel e municipaes, transmittindo cópia do aviso da secretaria de estado dos negocios da justiça de 5 de março ultimo, e ordenando, em cumprimento do que nelle se dispõe, não só que informem a presidencia com a maior brevidade possivel, se ha depositario publico no termo sôb sua jurisdicção e qual o valor da fiança que ha prestada; senão tambem que, caso ahi exista semelhante funccionario, sem que esteja devidamente afiançado, faça com que cesse immediatamente o seu exercicio; recommendando, emfim, a fiel execução do que se contém na ultima parte do citado aviso.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 2 de abril de 1849.

ORDEM DO DIA.

Faço publico, para conhecimento da guarnição, que a columna em operações ao norte da provincia, ao mando do Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra, acaba de aprisionar um dos principaes caudilhos da revolta, Antonio Borges da Fonseca; sendo feita a diligencia pelo Sr. tenente-coronel Luiz José Ferreira com o oitavo batalhão de caçadores sôb seu commando, o qual de accôrdo com o Sr. delegado Manoel Thomaz Rodrigues Campello deram as melhores disposições de maneira que o dito caudilho foi preso na sua mesma barraca.

Ao effeituar-se a prisão houveram alguns tiros d'onde resultou a morte de oito rebeldes, e a prisão de quatro incluindo um intitulado major de brigada, Bento José Ferreira Ponteiro. Consta tambem terem fugido alguns feridos, e entre esses o caudilho Antonio Luiz. A fôrça que desempenhou a commissão de que trato foi disposta em tres partidas: a primeira ao mando do mesmo Sr. tenente-coronel Ferreira; a segunda ao mando do Sr. major do mencionado oitavo batalhão Manoel Lopes Pecegueiro, e a terceira sôb o commando do diligente capitão do mesmo batalhão o Sr. Manoel José da Soledade, cuja partida, onde tambem marcharam os Srs. alferes João Antonio Leitão e Francisco de Assiz Guimarães, fazia de guarda avançada, á que a sorte conferio a captura dos rebeldes.

Segundo as notas achadas na occasião da captura do caudilho Borges, ainda dispunham os rebeldes de uns oitenta homens, e eu não duvido avançar que este acontecimento trará a conclusão da guerra.

Dando a publicidade devida a um acontecimento de tanta magnitude, eu me congratulo com os Srs. coronel José Vicente de Amorim Bezerra, tenente-coronel Luiz José Ferreira, capitão Manoel José da Soledade, delegado Manoel Thomaz Rodrigues Campello e mais Srs. officiaes que tiveram parte na sortida, pelo bom exito que ella teve.—*José Joaquim Coelho.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

4.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 2 DE ABRIL DE 1849.

Presidencia do Sr. doutor Joaquim Villela.

(Conclusão.)

Entram em discussão os pareceres da commissão de podêres, publicados em o n. 75 deste *Diario*.

O Sr. Figueiredo:—Sr. presidente, pela simples leitura do parecer, vejo que sua conclusão he hypothetica, ou condicional: a commissão não decide simplesmente que com effeito devem tomar assento os deputados cujos diplomas lhe fôram presentes; decide que devem tomar assento, se estão nesse caso: ora, se estão ou não nesse caso, he o que ella deverá resolver definitivamente, assim como resolveu que os diplomas estão conformes á acta da apuração geral, e não apresentar uma conclusão que offerece duas questões, que hão de necessariamente provocar duas decisões, a saber: se devem tomar assento por estarem os seus diplomas conformes á acta geral da apuração; se devem tomar assento por lhes competir na ordem numerica dos supplentes...

O Sr. Xavier Lopes:—He condicional.

O Sr. Figueiredo:--Parece-me que a conclusão de um parecer de commissão deve ser absoluta, e não conter uma hypothese que importa uma questão diversa do quesito: ou então, devem haver duas votações sobre as duas conclusões dadas. Portanto julgo que ou sómente se deve pôr á votação a conclusão do parecer que diz que os deputados cujos diplomas fôram remettidos á commissão devem tomar assento sem attenção á proposição hypothetica, ou então exigir-se da casa duas votações. Em todo o caso me parece que o parecer está um pouco defeituoso.

He o que tenho a observar.

O Sr. Pedro Cavalcante:--Sr. presidente, eu entendo que a commissão não desempenhou a sua obrigação: a assembléa tem de resolver se os individuos, cujos diplomas fôram remettidos á commissão, são ou não aquelles que devem tomar assento; mas este juizo da casa deve ser baseado no parecer da commissão: a esta, pois, cumpria declarar se são esses senhores os que devem, ou não tomar assento, afim de que sobre esta base firmassemos todos nós o nosso juizo. Entretanto a conclusão do parecer de que se trata, he hypothetica; isto he, elle termina indicando que tomem assento os supplentes se com effeito são os aptos para isso. Ora, isto não he conclusão: a commissão foi nomeada precisamente para examinar se esses supplentes eram os aptos para tomarem assento; por conseguinte, não communicando á casa o resultado deste exame, deixou de desempenhar o seu dever..

O Sr. Xavier Lopes:--Escrupulisou, talvez...

O Sr. Pedro Cavalcante:--Mas a assembléa tem de resolver a questão.

A vista de tudo quanto hei exposto, entendo que o parecer carece de ser emendado; visto que, se fôr approvado tal qual está, a casa não decidirá cousa alguma a respeito do objecto de que elle trata.

O Sr. José Pedro: — Eu creio que a commissão fez algum trabalho: a commissão disse á casa que os diplomas que lhe fôram remettidos se achavam conformes com a acta da apuração, deixando assim aperceber que está persuadida de que os deputados que se acham nesta casa são em verdade alguns dos eleitos da provincia. Entretanto, não era sómente isso o que cumpria a commissão: ella tambem devia dizer se esses deputados eram realmente os substitutos dos impedidos; mas, para que o dissesse com precisão, era-lhe necessaria uma base segura, era-lhe indispensavel saber com certeza quaes eram os impedidos. Era isto, porém, o que justamente não estava ao alcance da commissão, porquanto apenas lhe constava que o Exm. presidente da provincia ordenára á camara municipal do Recife expedisse diplomas a vinte e seis dos supplentes que podessem comparecer em substituição dos que estivessem impedidos. E a vista disto estava a commissão habilitada para ir além do ponto a que se limitou? Podia assegurar que aquelles que se apresentam são os que devem substituir os que não compareceram? Certo que não podia.....

Um Sr. Deputado: — E a casa póde ?...

O Sr. José Pedro: — E se a casa o não póde como o ha de podêr a commissão?

O Sr. José Bento: — Logo a conclusão não devia de ser hypothetica.

O Sr. José Pedro: — O nobre deputado não quer partilhar da responsabilidade do acto; mas quer que a commissão a tome toda sobre si.

Demais, eu não sei quaes são os deputados e supplentes impedidos; e, pois, não posso dizer que aquelles que se acham na casa são os verdadeiros substitutos dos que nella não estão E neste caso, se fizesse uma classificação qualquer, não me arriscaria a ser censurado de obrar arbitrariamente, não me arriscaria a ouvir que qualificara de impedidos os que na realidade o não estão?

Tenho duvidas, Sr. presidente, e por isso as subjeitei á consideração da casa, para que ella as resolvesse como entendesse em sua sabedoria: não me julgo nas circumstancias de avaliar, por mim mesmo, do impedimento dos membros que ora se não acham com nosco; e digo isto com toda a sinceridade; e digo-o conscienciosamente; porquanto, se a semelhante respeito posso emittir com segurança o meu juizo ácerca de alguns desses Srs., o mesmo não acontece quanto aos outros, pois que nem mesmo os conheço.

As circumstancias em que eu estou, são tambem as em que se acham os demais membros da commissão; e, pois, a casa convirá commigo que cumprimos o nosso dever, apresentando o primeiro dos pareceres que se discutem.

O Sr. Aguiar: — Sr. presidente, he preciso dar algumas pequenas explicações á casa, para ella podêr deliberar.

V. Exc. sabe que as ultimas occurrencias que se deram na provincia fizeram com que alguns deputados não podessem comparecer, e que mesmo, chegados os dias das sessões preparatorias, não houvesse numero para funccionar; creio que mesmo V. Exc. officiou a presidencia neste sentido, dando parte deste impecilio: a presidencia, considerando a assembléa em sessões preparatorias, determinou á camara municipal que convocasse 26 supplentes de entre aquelles que não estivessem impedidos, o que foi entendido por aquelles supplentes que podessem comparecer promptamente, visto que, confórme já disse, a administração suppunha a assembléa em sessões preparatorias. A camara recebeu esta ordem, e, em vista da acta da apuração geral, chamou 26 supplentes que podessem mais promptamente comparecer, embora nessa occasião alterasse a ordem da votação; mas nem por isso deixou de remetter a cada um dos supplentes, com cujo comparecimento não se poderia contar, o respectivo diploma, certa de que, á proporção que viessem chegando os deputados mais votados, os menos votados sahiriam, uma vez que a assembléa estivesse completa com o numero de 36. Por consequencia a camara municipal do Recife procedeu desta maneira em virtude da obvia intelligencia que resultava da ordem que teve do Exm. presidente; e parece-me que nenhuma imputação se lhe deve fazer, visto que ella não fez mais do que cumprir o que se lhe ordenou. Convocou 26 supplentes que entendeu podiam logo tomar parte nos trabalhos da assembléa, visto que não era possivel esperar-se prompto comparecimento de membros que, ou estavam presos, ou ausentes, ou, conforme he de notoriedade publica, fóra da provincia: chamou, portanto, os que podiam mais promptamente vir aqui funccionar. Assim, entendo que a rasão que dá o nobre relator da commissão de não saber quaes são os membros ausentes que devem ser substituidos, precisa de fundamento.

A camara remetteu á S. Exc. a relação dos supplentes que fôram chamados para comparecer com mais promptidão, e mais a daquelles a quem se expediram diplomas, e por isso já se vê que não ha um numero maior do que aquelle que devia ser chamado, attenta a rasão de que, á proporção que se apresentarem os mais votados, terão de se retirar os menos votados, sempre no numero designado pela ordem da presidencia; e a assembléa bem sabe que se não póde contar com a presença prompta de individuos que moram nas comarcas da Bôa-Vista, Garanhuns e em outros lugares longinquos da provincia.

Eis a maneira pela qual a camara entendeu e executou a ordem recebida, e julgo que em nada prejudicou o essencial do chamamento, sendo que por isto estou persuadido de que os membros novamente chamados estão no cáso de ser reconhecidos.

Quanto, porém, ao parecer, entendo que, ou se lhe deve supprimir a segunda parte, ou decidir-se que volte a commissão para que esta o refórme.

O Sr. José Pedro: -- Sr. presidente, o nobre deputado que acaba de sentar-se revelou á casa aquillo que eu não sabia, isto he, inteirou-nos de haver a camara municipal tomado a deliberação de chamar supplentes, não só para substituirem os deputados que não tinham comparecido nas duas sessões preparatorias que já houve nesta casa, como tambem os supplentes que deviam ser chamados. Ora, se o nobre deputado confessa que a camara, toda preventiva, assentou de chamar supplentes para supprirem as faltas de outros a quem tambem expedio diplomas, deixou aperceber que o numero dos impedidos não he conhecido por ninguem. O que se sabia, era que haviam 26 faltas: neste sentido se fez a participação ao Exm. presidente da provincia, e foi em virtude della que S. Exc. ordenou a camara municipal expedisse 26 diplomas. Entretanto, não posso atinar com a rasão por que a camara excedeu semelhante ordem.....

O Sr. Xavier Lopes: — Ampliou-a um pouco.

O Sr. José Pedro: — .... e expedio mais do que 26 diplomas.

O Sr. Aguiar: — O que a camara praticou está de accôrdo com a ordem da presidencia.....

O Sr. José Pedro: — Está, pois, reconhecido que as faltas eram ignoradas até pela camara, porque o nobre deputado nos disse que se expediram diplomas a supplentes para substituirem as faltas que elle conjecturou.

O Sr. Aguiar: — Eu, não.....

O Sr. José Pedro: — A camara .. Refiro-me ao nobre deputado como empregado da camara.

Julgada a materia discutida, he o parecer approdo em a primeira parte, ficando prejudicada a segunda.

Em seguida os Srs. deputados supplentes prestam juramento, sendo logo submettido a votação e approvado o segundo parecer.

O Sr. Presidente declara que vai officiar-se ao Exm. presidente da provincia, participando-lhe haver numero legal, afim de que S. Exc. designe o dia em que deve ter lugar a sessão da abertura.

O Sr. Lopes Gama:—Sr. presidente, não estando ainda marcado pelo Exm. presidente da provincia o dia em que deve ter lugar a installação desta assembléa, está claro que S. Exc., ao ser informado de que existe na casa numero sufficiente de membros para que ella possa funccionar, o designe immediatamente; mas como, segundo o regimento, a essa installação deve de preceder missa votiva ao Espirito-Santo, e como, de conformidade com o rito da nossa igreja, não póde haver tal missa durante a epoca em que estamos, entendo seria prudente lembrar isso a S. Exc.

O Sr. Presidente:—Eu entendo que isto não póde ser objecto de discussão. Trata-se de uma participação que tem de ser feita pelo Sr. secretario; e não sei se elle se achará autorisado para fazer semelhante reflexão....

O Sr. Lopes Gama: —Mas S. Exc, pela sua profissão, póde não estar ao facto deste rito da igreja...

Alguns Srs. Deputados:—Mas nós não sabemos, se elle está ou não ao facto desse rito

O Sr. Lopes Gama:—Eu suppunha que os seculares não sabiam muito do rito da igreja; mas agora fico sabendo que não ignoram cousa alguma, que sabem de tudo, e muito.

Suspende-se novamente a sessão, emquanto se remette o officio e se espera pela resposta do Exm. presidente da provincia.

Pouco depois continúa a sessão.

O Sr. 1.º Secretario dá conta á casa de um officio do Sr. secretario da provincia, participando que S. Exc. o Sr. presidente tem designado o dia 10 do corrente pelo meio-dia para ter lugar a sessão d'abertura.

A casa fica inteirada.

O Sr. Presidente levanta a sessão depois de 3 horas da tarde.

Correspondencias.

Sr. Redactor.—Tenho por costume approvar tudo quanto se faz em louvor de Deos, e por serviço da santa igreja. Sou Pernambucano legitimo, e morador na cidade de Olinda: passando eu nestes ultimos dias perto do hospicio dos meninos orphãos, ouvi elles cantarem um patetico sanctus: deu-me logo a curiosidade de perguntar se aquelle cantico era destinado para alguma festividade: a resposta foi affirmativa aos meus desejos, disseram-me que aquelle suave cantico pertence a grande missa que se conhece debaixo do titulo D. Pedro II Imperador do Brasil, e que a irmandade de S.-José da matriz do Corpo-Santo havia ordenado se pozesse em pratica no dia 9 de abril proximo, primeira oitava de Pascoa.

Todo Pernambucano já ouvio essa bella composição, e foi geral a approvação depois que pela primeira vez foi executada na mesma igreja na occasião em que cantou um solo uma cantora italiana que se achava de passagem nesta cidade.

Louvores sejam por isso dados á briosa irmandade e aos seus chefes pela acertada escolha que fizeram de uma verdadeira composição ecclesiastica, contando desde já com o voto geral dos bons Pernambucanos, maxime dos que mais se esmeram em louvor de Deos e dos seus santos.

O Religioso Olindense.

Srs. Redactores.—Não posso deixar de tecer ao Sr. Dupré, director da companhia franceza theatral, bem merecidos elogios pela maneira por que tem procurado agradar á população esclarecida de Pernambuco. No meio dos desgostos que nos cercam, já he bem digno de nossa gratidão o estrangeiro que, deixando as plagas da patria, vem trazer-nos uma diversão ás nossas magoas; mas se a esta consideração accrescentarmos que o Sr. Dupré tem vencido difficuldades que para outrem talvez fôssem insuperaveis; se a esta consideração accrescentarmos que, abandonado por uma bôa parte da companhia, em favor da qual tinha feito adiantamentos e pago passagens, vê-se reduzido apenas a cinco artistas que fieis ao contrato o teem acompanhado; se attendermos a que o Sr. Dupré com estes cinco artistas tem correspondido á expectativa do publico, representando peças da primeira importancia, então deve subir de ponto a nossa estima para com este distincto actor, tão recommendavel por suas qualidades pessoaes, pela sua actividade e pelo empenho com que busca agradar ao paiz de que he hospede.

Cheio, pois, de sympathia para com o Sr. Dupré e sua companhia, congratulo-me com elles, e, entregando ao desprezo do publico os renegados que abandonaram o seu protector em o momento mais critico, e que hoje segundo me consta procuram desacredita-lo e arruina-lo, convido o publico illustrado para que demos prova de sincero apreço ás bellas qualidades do Sr. Dupré e da companhia que lhe ficou fiel, passando no theatro, que elle com tanta aptidão dirige, bem aprasiveis momentos, e vindo representar na propria lingoa, em que fôram escriptos, os bellos dramas de Alexandre Dumas, e de outras notabilidades francezas.

Um Dilettanti.

Publicações a pedido.

Illm e Exm. Sr.—Desejando quanto em mim cabe dar mostras da dedicação e afferro que consagro a causa da monarchia e da ordem, a qual tenho defendido desde novembro proximo passado, com risco de vida e de fortuna, renuncio a bem da fazenda

publica os soldos e mais vencimentos que me competem por todo o tempo em que tenho servido, e houver de servir no commando das fôrças de Muribeca.

Deos guarde a V. Ex. por muitos annos. Quartel do commando superior da guarda nacional do Cabo, 30 de março de 1849. — *Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti*, coronel commandante superior interino.

O thesoureiro d'administração geral dos estabelecimen- de caridade, José Pires Ferreira.

DEVE.

1849				
Março	8	Recebido da thesouraria da fazenda provincial, importancia do subsidio do grande hospital de caridade, vencido em os mezes de janeiro e fevereiro proximos passados.	1:083,332	
		Do hospital dos lazaros, idem	500,000	
		Da casa dos expostos, idem.	550,000	2:133,332
»	16	Do Illm. Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira, thesoureiro da administração do patrimonio dos orphãos, o trimestre vencido em 15 do passado do segundo andar da casa da rua d'Aurora, occupado pelo collegio das orphãas. .		137,500
				2:270,832

HAVER.

1839				
Março	8	Pago aos empregados dos estabelecimentos de caridade, seus ordenados dos mezes de outubro a dezembro proximos passados, documentos numeros. . .	1 e 2	964,166
»	»	Aos enfermeiros e serventes do grande hospital de caridade, idem em novembro e dezembro. . . .	3	144,030
»	»	Ao regente do grande hospital de caridade, o reverendo Albino de Carvalho Lessa, importancia das despezas miudas que fez no mez de fevereiro. . . .	4	335,940
»	»	Ao dito da casa dos expostos, Manoel da Ressurreição Cardozo, idem. . .	5	143,980
»	»	Ao dito, importancia de 538 libras de carne. . .	6	84,000
»	»	Ao dito do hospital dos lazaros, Francisco Joaquim de Oliveira e Souza, importancia das despezas miudas do mez de fevereiro.	7	146,160
»	»	Ao dito, importancia de 863 libras de carne. . . .	8	143,200
»	27	A Manoel Antonio de Jezus, importancia do pão do mez de fevereiro. . , .	9	193,469
				2:124,945
»	31	Saldo em caixa. . . .		145,887
				2:270,832

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 31 de março de 1849.

O Thesoureiro,
José Pires Ferreira.

O Escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

Resumo da divida activa e passiva dos estabelecimentos de caridade, verificada até 31 de dezembro de 1848.

DIVIDA ACTIVA.		DIVIDA PASSIVA.	
Receita por arrecadar.	7:638,585	Despezas por pagar.	14:189,434
Deficit.	6:550,849		
	14:189,434		14:189,434

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de março de 1849.

O Escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

VARIEDADE.

REPUBLICA E MONARCHIA.

Continuação do n 74.

A nação que, em lugar de trabalhar, de augmentar as riquezas e sabedoria, esgota-se em guerras, revoluções e discursos, perde o seu tempo.

O bello, disse um sabio Grego, he o maior numero de ideias no mais breve espaço do tempo.

Desde que a humanidade existe, só tende para um fim; ganhar tempo e approximar os espaços

Em que se differença o homem sem educação do homem instruido?—He necessario repetir trez vezes uma cousa ao primeiro, emquanto que uma palavra, um signal basta para o segundo. Toda a differença esta no beneficio do tempo

He mister 50 annos para fazer calar na massa uma verdade que um homem espirituoso em 50 segundos comprehende.

Ainda ha nescios lettrados a quem he preciso repetir até seis vezes que o commercio e a industria são dous elementos dos mais poderosos do progresso humano. Pelo commercio, as diversas partes do mundo tornam-se um unico paiz. Pelo vapor, Paris e Berlim só distam uma da outra 30 legoas. Foi o commercio que inventou a navegação, servindo-se do mar que separa as nações, para uni-las mais estreitamente. A industria e a mechanica he que inventaram o vapor, o balão aerostatico, e as estradas de ferro.

Sómente as revoluções nada inventaram. He sempre a mesma cantiga. A primeira revolução estreou com um desterro.—Foi Adão expellido do paraiso

Estas revoluções, porém, fôram mais frequentes nos tempos primitivos, isto he na infancia da humanidade. Na menenice, a humanidade, assim como o homem, disperdiça o seu tempo. Julga-se de ordinario que o moço poeta crea. Erro! Como a humanidade na sua estreia elle bem entrevê um ideial: mas em geral a mocidade tende mais a ser *illuminada* do que *esclarecida*. Para ella, longe dos olhos serem instrumentos de observação, não passam de objecto de attracção, semelhantes aos olhos jaspeados das azas das borboletas e da cauda do pavão. Ainda mesmo quando se esclarece, he como os navios de guerra durante a noite, para se evitarem ou para se atacarem. O homem não he na verdade original e não crê o bem senão na idade madura, depois que as ideias ferventes da imaginação tomam um typo plastico no modo da rasão.

He mister que a organisação do homem tenha attingido todo o seu desenvolvimento exigido pela sua physica, para que a rasão, esta saúde da alma, seja fecunda. O corpo e a alma são duas rodas movidas pela mesma endentenção. O mesmo acontece com a humanidade.

Os primeiros grandes homens da historia não eram individualmente maiores do que os que precederam. Não eram mais *esclarecidos*, porém eram mais *illustrados*. A' noite, vemos uma luz de mui longe. A' medida que nos adiantamos para o crepusculo, ella empallidece, posto que seja a mesma.

Desde o principio a humanidade, na pessoa de alguns homens, segue no alcance do seu ideial de liberdade e de ordem. Adiantando-se, o tempo tende a transformar esta maioria por transições continuas e permanentes. Marchando fielmente, o tempo dobra, triplica, centuplica a sua fôrça e celeridade. Só he detido nesta carreira divina pela violencia da revolução.

Na verdade, toda a revolução, mesmo a mais legitima, he um tempo de parada, porquanto barulha os elementos organicos da ordem e os enterra por largo espaço nos destroços das sus ruinas. Por mais experiente que um piloto seja, quér o vento lhe seja favoravel quér não, elle não avança um passo, se, em lugar de navegar, se vê obrigado a perder o seu tempo no mar alto ou em algum porto, a concertar o navio, a mudar de velas e de marinheiros, ou—ainda peior—a tocar a bomba dia noute para não sossobrar. As revoluções só pódem ser indifferentes aos povos preguiçosos, levianos e voluveis, que nada mais teem que perder do que o tempo.

Ah!—dirão—as revoluções não são feitas para o presente, mas para o futuro. Mentira!

Por mais necessarias que sejam, não acontecem senão porque os homens não sabem marchar com o tempo. Ja he immensa a desgraça. Pois bem! tudo quanto o porvir póde reparar, he tornar a voltar, depois de muitas marchas e contra-marchas, para o ponto donde se deveria ter partido. Porque os homens não souberam seguir os passos do tempo, o tempo, depois de os derribar, nem por isso marcha mais depressa.

Disse-se que a revolução de fevereiro era ao mesmo tempo um progresso politico e social. Onde está esse progresso? Se antes de 24 de fevereiro, haviam 10 ricos e 20 pobres, ha porventura agora 20 ricos e 10 pobres? Pelo contrario, ha mais 10 pobres. Julga-se agora que nossos filhos e netos serão tanto mais ricos? Mas ser-nos-ha mister dez annos de paz e de ordem para voltar ao estado de prosperidade que nos achavamos antes da revolução. Só depois de chegar a esse ponto se poderia a proposito discutir as grandes questões de trabalho e de associação.

No estado actual, assemelhamo-nos alguma cousa á moça da bilha de leite. Um mez inteiro levamos em sonhos e a fazer leis a favor do trabalho e da ordem; multiplicamo-nos, enriquecemo-nos, sempre passeando para o lado do mercado do trabalho. Da se um tiro, e todos os nossos sonhos desapparecem, e o ovo do trabalho derrama-se em sangue pelas ruas, e tem-se de recomeçar a cousa.

Ha cincoenta annos que a França faz um trabalho de Sisypho.

Porque ha cincoenta annos que a França não he monarchia, nem republicana, nem constitucional,—he revolucionaria.

Mal tem o tempo cicatrisado as feridas de uma revolução, mal tem voltado ao seu ponto de partida, logo as revoluções da resistencia o lançam nos braços das revoluções do movimento. Faz lembrar as feiticeiras de Macbeth que se transformam em parteiras para jogar a bola com as crianças recem-nascidas.

Seria longo enumerar todos os erros dos homens do podêr, sob cujo governo, nestes cincoenta annos, taes revoluções teem tido lugar. A' violencia da resistencia segue-se sempre a violencia do movimento.

Não basta ter a republica, he preciso ainda homens de podêr e de progresso pacifico, isto he, homens que não vão nem adiante nem atrás do tempo.

Não basta, como vulgarmente se diz, ter a lebre para ter o guisado; he ainda preciso o bom cozinheiro.

A commoção de fevereiro he a derradeira oscillação da França revolucionaria? A França, esta alma politica, que tem andado a penar, achou finalmente a sua fórma, o seu corpo? Proximo porvir no-lo dirá.

Muitos defeitos teem sido exprobrados á França; mas fôrça he concordar que não tem o de ser curiosa.

De ha cincoenta annos que nunca procurou seriamente perguntar a si mesmo o que he.

De ha cincoenta annos que a França parece uma donzella formosa, esbelta, pura e forte, que põe cór, e cáia o rosto; que ora se apolvilha á ingleza, ora se perfuma á grega; que em uma palavra, toma todos os trabalhos do mundo para agradar menos, ou, o que he peior, para desagradar.

Entretanto ser-lhe-hia tão facil agradar! Bastar-lhe-hia mostrar-se como he; bastar-lhe-hia usar de vestidos pelo seu talhe.

Para que as nações sejam grandes e immortaes, cumpre que, em um dia dado, possam responder, como Jehovah a Moysés:—*Serei sempre o que sou.*

Alexandre Veill.
(*Extrahido*).

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 3 . . . 12:201,338

Descarregam hoje, 4 de abril.

Hiate —*Exalação* — charutos e fumo.
Brigue —*Nelly-Mathilde* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3	4:493,913
Diversas provincias	70,879
	4:564,792

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3 . . . . 2:060,537

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 3

Londres; 32 dias, brigue inglez *Isle-of-White*, de 212 toneladas, capitão Geuge Dunford, equipagem 12, em lastro; a Le Breton Schramm & Companhia. — Seguio para Mauricias por não querer fazer quarentena.

Philadelphia; 47 dias, barca americana *John-Farnam*, de 249 toneladas, capitão P. Smack, equipagem 12, carga farinha e fazendas; a Matheus Austain & Companhia.

Montevidéo; 28 dias, brigue brasileiro *Canarini*, de 177 toneladas, capitão Francisco da Silva Aveleda, equipagem 10, carga carne; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia; brigue americano *Ida*, capitão Charles Foulkes, carga assucar.

Rio-Grande-do-Sul pelo Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *Dous-Irmãos*, capitão Jeronymo José Telles, carga assucar e ago'ardente. Passageiros, José Alves Guerra com 1 escravo e 2 ditos a entregar.

New-York; patacho americano *Elizabeth-Felton*, capitão Alfred Eldridge, carga assucar.

Parahiba; hiate *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rozario, carga varios generos.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que hoje, 4 do corrente, se hão de arrematar, em praça publica, á porta da mesma, ao meio-dia, 161 barricas com bacalhão da marca A e 92 da marca L M E em estado de avaria, e avaliadas, segundo a taxa, em 10,000 rs. o quintal, cuja arrematação será feita á vista do genero, e pelo preço que se offerecer, segundo o artigo 277 do regulamento; sendo a mesma livre de direitos ao arrematante. Alfandega, 4 de abril de 1849. —*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

Joaquim d'Aquino Fonseca, Dr. em medicina pela faculdade de Paris, presidente do concelho geral de salubridade publica, commissario vaccinador provincial por S. M. o Imperador, membro correspondente da sociedade de sciencias medicas de Lisbôa, etc., etc.

Faz saber que ninguem poderá ser vaccinado sem que antes se faça inscrever, para o que he necessario que compareça na repartição nas quartas-feiras ou sabbados, das 8 ás 9 horas da manhãa; assim como que pessoa alguma não poderá ser inscripta sem que declare com a maior exactidão o nome, idade, naturalidade, filiação ou senhorio, estado e moradia, indicando o numero da casa.

Sala das sessões do concelho, 12 de março de 1849.
Joaquim de Aquino Fonseca.

Declarações.

—A camara municipal desta cidade tem de fazer lagear o matadouro das Cinco-Pontas, e para esse fim, por officio de 23 de março findo, autorisou ao seu procurador a contratar essa obra: o mesmo procurador, pois, convida aos mestres pedreiros que della se quizerem encarregar a comparecerem no paço municipal, no dia 11 do corrente, das 10 horas da manhãa até ás 2 da tarde, para fechar o ajuste com aquelle que por menos preço o fizer; advertindo que nesse ajuste se comprehenderão os serventes necessarios. — O procurador da camara, *Jorge Victor Ferreira Lopes.*

—Pela subdelegacia da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife foi apprehendido hontem, em podêr de um preto, um gigo com batatas inglezas: quem se julgar com direito ao referido gigo, compareça na mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves, 3 de abril de 1849. — *Mamede.*

CURSO JURIDICO.

Não sendo conforme ás regras da civilidade e do decoro que se deve guardar em um estabelecimento como este, que, ao passo que os Srs. lentes se apresentam nas aulas e actos deste curso vestidos com suas becas, os estudantes venham menos decentemente trajados, recommendo aos ditos Srs. lentes, não consintam que entrem em suas respectivas aulas estudantes de paletó, vestuario proprio para casa ou para passeio de campo, e incompativel com a gravidade e respeito que deve haver em uma academia. O mesmo recommendo aos Srs. professores do collegio das artes, relativamente a seus alumnos. Secretaria do curso juridico de Olinda, 24 de março de 1849. — *O padre Miguel do Sacramento Lopes Gama*, director.

—O hospital regimental do primeiro batalhão de artilharia a pé contrata os generos seguintes, para fornecimento do mesmo hospital: arroz pilado, assucar refinado, café moido, chá, doce de goiaba, dito de marmelada, farinha de mandioca, dita do Maranhão, manteiga, toucinho, vinagre, vinho branco, letria, lenha em achas: tudo de primeira qualidade: quem se quizer propôr ao dito fornecimento, compareça no dia 7 do corrente, das 11 ás 12 horas da manhãa, no mesmo hospital da Soledade.— Recife, 3 abril de 1849. — *Joaquim da Silva Maya*, segundo tenente agente.

—O fiscal da freguezia de S.-Antonio do Recife faz publico, para conhecimento dos interessados, que em consequencia do que dispõe o art. 5.º do tit. 4.º das posturas municipaes de 18 de setembro de 1848 tem a camara marcado por editaes as casinhas da ribeira e as do largo do hospital do Paraizo para no prazo improrogavel de 30 dias, a contar do dia 12 de março corrente, serem removidos os açougues ora existentes nesta freguezia, e para os que novamente se estabelecerem; pagando os que infringirem esta disposição 25,000 réis de multa, e o duplo na reincidencia. Recife, 30 de março de 1849.—*Benicio Machado.*

—O fiscal da freguezia de S.-Antonio do Recife faz publico que, em consequencia do exposto no art. 2.º do tit. 12 das posturas municipaes de 18 de setembro de 1848, tem a camara marcado por editaes a praça de S.-Amaro, junto a casa de José Joaquim de Mesquita, para praça aonde d'ora em diante se venderá capim e lenha, e para praça de marcado de hortalice, frutas e outras especies de comestives que costumam vender as quitandeiras, tem marcado a ribeira e o largo do hospital do Paraizo, ficando desde ja prohibida a venda destes generos fóra destes lugares, sôb pena de serem os infractores multados como dispõe o citado artigo. Recife, 30 de março de 1849.—*Benicio Machado*

—A administração do correio geral precisa engajar dous homens bons caminheiros: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a mesma administração. — O ajudante do administrador, *Antonio José Gomes do Correio.*

Avisos maritimos.

—Para o Rio-de-Janeiro sahe em poucos dias, por se achar quasi prompto, o brigue nacional *San-José*: para alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, ou com o capitão do mesmo.

—Para o Rio-de-Janeiro segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Diligente*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, póde fallar com José Antonio de Magalhães Basto, ou na loja de cabos de Luiz Borges de Siqueira, na rua do Vigario, assegurando-se levar carga por menos frete do que qualquer outro.

— Para o Aracaty está proposto a carga o hiate *Novo-Olinda*, para seguir impreterivelmente na lua de 22 do presente, com a carga que tiver a bordo: os pretendentes a carregarem se entenderão com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

—Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*, por ter parte de seu carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se a Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

—Freta-se para qualquer dos portos do norte a muito veleira barcaça *Aurora-Feliz*, de lote de mais de duas mil arrobas: a tratar no Forte-do-Mattos, com o mestre, Henrique Luiz de França, ou na rua de Apollo, armazem n. 23.

—Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, o patacho *Conceição*: para o resto de carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

—Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, até o dia 12 de abril, a escuna *Tentadora*: póde ainda receber alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

—Para a Bahia em poucos dias o hiate *Flor-do-Recife*, pregado e forrado de cobre, por ja ter maior parte do seu carregamento prompta: para carga e passageiros, na rua do Vigario, n. 5.

—Para as ilhas dos Açores e Lisbôa sahe a barca portugueza *Fluminense*, do lote de 240 toneladas e de boa marcha, a qual esta a chegar do Rio-de-Janeiro, segundo os avisos, e deve neste porto demorar-se poucos dias: quem na mesma quizer carregar a dito destino, ou seguir viagem, póde com antecedencia contratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39, os quaes garantem os bons commodos mesmo para familias.

—Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Victoria*, o qual póde receber alguma carga a frete: quem quizer no mesmo carregar e embarcar escravos, póde dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

—Quem tem aviso de remessa de quatro saccas com feijão do Rio-de-Janeiro, no brigue *S.-Manoel-Augusto*, haja de os procurar do capitão do dito brigue; e, não o fazendo nestes 4 dias, se venderão por conta de quem pretencer, não só em beneficio da fazenda, por ser de prompta damnificação, como para se tirar o frete.

—Para o Rio-de-Janeiro segue viagem com toda a brevidade, por ter a maior parte de seu carga, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões: póde receber alguma carga, passageiros e escravos a frete: quem quizer embarcar, dirija-se ao dito capitão, ou a Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Para o Ceará segue viagem a escuna nacional *Maria-Firmina*: para carga ou passageiros, trata-se com José Antonio, na rua da Cadeia do Recife, numero 34.

Leilão.

-- João Keller & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, as quaes serão vendidas infallivelmente sem limites de preço: hoje, 4 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Filippe Nery Collaço faz publico que pretende abrir a sua aula no dia 11 do corrente. Os senhores que quizerem frequentar alguma das disciplinas que elle professa, pódem portanto procura-lo quér no bairro de S.-Antonio na casa em que tem a mesma aula, quér no da Bôa-Vista, na casa em que mora, na rua da Gloria, n. 92.

-- José Joaquim Brandão, Portuguez, retira-se para Lisbôa a tratar de sua saúde.

-- Quem tiver uma obra truncada, de Mathilde, por Eugenio Sue, em portuguez, e queira vender o oitavo volume, annuncie.

-- Antonio da Costa Araujo retira-se para Goiannimha.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos de proposito para este paiz: são riquissimos, de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes, que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

-- João da Costa Lima Junior deixou de vender ago'ardente de producção brasileira, desde o dia 1.º de abril, na sua venda da rua Nova, n. 50.

-- Pergunta-se a quem souber responder, se um empregado, estando occulto desde o luctoso dia 2 de fevereiro, póde receber ordenado só pelo facto de apresentar attestado de doente, ignorando-se hoje onde se acha, e se desta fórma o chefe da repartição o póde considerar como tal, sem dar parte ao Exm. Sr. presidente, e qual o motivo por que o tem deixado de fazer até hoje, constando-lhe o contrario. Isto quer saber o — *Curioso*.

-- Precisa-se de um pequeno brasileiro, ou portuguez, para uma venda: na travessa do Mondego, n. 49.

-- Quem quizer alugar uma preta para cozinhar, dirija-se á rua Nova, n. 67, segundo andar.

-- Precisa-se de uma pessoa intelligente que queira encarregar-se de um negocio importante; até a Fazenda-Grande, hoje Floresta: dando fiador, a sua conducta, póde dirigir-se ao pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Desappareceu, da praia, no fim do Becco-Largo, no Recife, uma canoa aberta, que tinha sido d'agoa, e estava para se concertar: quem della souber, participe no mesmo lugar, onde se vende telha e tijolo, que será gratificado.

-- Precisa-se de um homem que tenha pratica para administrador de um engenho perto desta praça: quem se achar nestas circumstancias appareça na botica da rua larga Rosario, n. 36, que achara com quem tratar.

-- Albino José Ferreira da Cunha embarca para o Rio-de-Janeiro a escrava Feliciana, crioula, pertencente ao Sr. Dr. Antonio de Souza Sirnes Lima, a entregar ao mesmo.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre panhores de ouro e prata: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa e fazer o mais serviço que fôr necessario: no becco da Lingoêta, n. 5.

-- Offerece-se uma mulher branca para ama de uma casa, a qual sabe lavar, engommar, cozinhar e fazer todo o mais serviço: nos Coelhos, defronte do hospital de Caridade, n. 7.

-- Precisa-se de um amassador: na rua da Florentina, n. 3.

-- Em casa de Manoel da Silva Santos, na rua da Madre-de-Deos, n. — existe uma carta para o Snr. Francisco Urbano da Silva Ribeiro.

-- A. Saint-Martin faz participante a quem no *Diario* n. 73, de 31 do proximo passado, annunciou ter justo e contratado com Nicoláo Gadaut a compra do seu sitio da Capunga, que o dito Nicoláo Gadaut ainda não prestou contas da curatella do finado Hipolito Saint-Martin.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista americano, tendo mudado a sua residencia da rua da Cadeia de Santo-Antonio para a rua do Trapiche-Novo do Recife, agora offerece aos seus amigos e ao publico o seu prestimo, isto he, chumbar, pôr dentes posticos e as mais operações da sua arte, pelo methodo ultimamente descoberto.

-- Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa, dirija-se á rua Direita, n. 87.

-- Antonio José dos Santos Fortunato de hoje em diante se assignara Antonio Augusto do Santos Porto.

-- Aluga-se parte do primeiro andar do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Justino José Lourenço retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

— Precisa se alugar uma escrava, ou pessoa forra que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua larga do Rosario, n. 46, segundo andar.

-- O abaixo assignado, que na noite do dia 29 do proximo passado março foi roubado em sua loja de miudezas, na rua do Queimado, n. 53, declara que entre as fazendas que lhe roubaram, fôra uma libra, pouco mais ou menos, de prata fina de galão, e como seja objecto bem conhecido, pede a qualquer pessoa a quem fôr offerecido, tenha a bondade de communicar ao abaixo assignado, que gratificará. O outor do roubo deixou 3 chavinhas presas e uma correntinha de prata, e um pé de sapato de lustro inda em bom uso, que junto a outras muitas circumstancias póde revelar quem elle seja; mas o abaixo assignado que não quer expo-lo a odiosidade publica de que he merecedor, contenta-se em adverti-lo que entregue os objectos roubados, que se lhe guardará segredo; do contrario, em obtendo mais algumas provas, lhe custará caro a sua brincadeira. — *José Domingues Codiceira.*

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 40, no Aterro-da-Boa-Vista, que faz esquina para o becco do Martins, propria para qualquer negocio, e com bons commodos para familia: a tratar no pateo da S.-Cruz, n. 70, segundo andar.

Na galeria de daguerrotypo do artista Guilherme Frederico Walter, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, terceiro andar, tiram-se retratos muito superiores, pela invenção de Daguerrer, tanto em fumo como coloridos, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde; affirmando-se e garantindo-se, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem favorecê-lo dirijam-se á casa acima mencionada.

O annunciante previne ao respeitavel publico, que pretende demorar-se muito pouco tempo nesta capital, por isso previne a qualquer pessoa que precisar de seu retrato muito fiel, ou qualquer pintura copiada, que appareça antes do fim do mez, em casa de sua residencia.

-- Aluga-se uma grande casa terrea, na rua Imperial, com duas salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar no theatro novo.

-- Pergunta-se ao autor do annuncio da venda do bilhar no Passeio, nos *Diarios* ns. 73 e 74, por quem foi autorisado a fazer dita venda?

-- Antonio José da Rocha, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua senhora e um filho menor.

--- O aferidor roga a todas

as pessoas que conduzem mel, agoardente, azeite &c, para o mercado desta cidade em ancoras; e que ainda não aferiram, que quanto antes venham aferir, pois o tempo da aferição está a acabar-se, e os fiscaes respectivos passarão a dar as corridas do costume, e aquellas que encontrarem sem estar aferidas neste anno de 1849, serão multadas em 2,000 réis cada uma, e obrigadas a aferir; assim como previne aos senhores de lojas, que, estando proximo o tempo da revisão, não lhes passará verba de revisão, sem que estejam exactas com o padrão da camara, e para esse fim já tem preparado uma porção de varas e covados já aferidos para aquelles que precisarem.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio a esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para chá; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 5 do Aterro-da-Boa-Vista, optima para todo o genero de negocio, pela sua excellente localidade: a tratar no mesmo sobrado, a qualquer hora do dia, onde tambem se fará negocio com a armação envidraçada, existente na mesma loja.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5

Oh! que pexincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Loteria do theatro publico.

Estando vendida quasi metade dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria do theatro publico, e apparecendo com a pacificação da provincia alguma influencia na compra dos bilhetes que restam, o respectivo thesoureiro, levado por esta influencia que espera não será arrefecida, designa o dia 27 de abril proximo futuro para o andamento das rodas, e confia nos amadores deste jogo que o coadjuvarão na realisação do referido andamento.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Fabrica de espelhos.

João Dubois faz publico que presentemente acaba de montar uma fabrica de pôr aço em espelhos de maior tamanho: as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, póde o procurar em casa de sua residencia, na rua larga do Rozario, sobrado ns. 6 e 8.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

-- No dia 20 do corrente, na sala das audiencias, depois desta, perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar uma das melhores olarias que existem, sita diante do becco das Barreiras, a qual he terreno proprio, e pela sua localidade póde servir para estabelecimento de padaria ou fundição, por ter porto de embarque com caes feito, no qual se póde botar guindaste, com uma casa na frente da rua do Mondego, portão ao lado, que da serventia para a olaria, independente da casa, com alguns arvoredos e parreiras, n. 135, confronte a casa do Sr. Sette: acha-se avaliado tudo muito em conta, segundo a posição em que se acha: quem pretender póde examina-la e comparecer em dito dia, que he a ultima praça.

-- Precisa-se de um forneiro: na padaria n. 13 da rua estreita do Rozario. Na mesma vendem-se bixas de Hamburgo e alugam-se a 320 rs. cada uma, e haverá tambem a venda meias barricas de farinha gallega, ditas de SSSF, muito fina e por preço commodo.

-- Aluga-se ou vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda de pedra e cal, arvoredos noves, cacimba d'agoa de beber que admitte uma nora: a fallar com Joaquim de Oliveira e Souza, no Aterro-da-Bôa-Vista, ou no sitio contiguo.

-- Clementina de Moraes Sarmento vai a Europa com seus tres filhos menores.

-- O Sr. M. J. G. B. queira ir pagar o importe de duas lettras que se acham vencidas, na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar; do contrario, verá o seu nome por extenso e publicadas suas cartas, para ficar sendo conhecido do publico.

-- Os Portuguezes abaixo declarados retiram-se para fóra do imperio:

Francisco José Pinto de Oliveira, Manoel Joaquim de Andrade Val-Verde, Antonio Fernandes de Castro, Manoel José Alves, Rodrigo Barbosa Leal, Ignacio Braz de Oliveira, com sua senhora e um filho, menor, Joaquim de Oliveira, Antonio Pinto de Queiroz, Manoel Joaquim de Arruda Baptista, João Joaquim de Souza, Manoel Joaquim Marques Fonseca, José Joaquim da Silva, Bernardino Vieira dos Santos Braga, Domingos da Cruz Oliveira Braga.

-- Manoel do Nascimento Pinheiro vai ao Rio-Formoso a seu negocio.

Obras de ouro.

Simão Luiz retira-se brevemente para os portos do sul, pelo que declara ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de obras de ouro e brilhantes, chegados ultimamente de França: as pessoas que desejarem comprar ditos objectos, dirijam-se ao Hotel-Francisco, no Recife, Trapiche-Novo, n. 9, que se venderão por preço commodo.

Velas de carnaúba.

A fabrica de velas que existia na travessa do Veras na Boa-Vista, tranferio-se para a rua da Alegria, n. 9: alli acharão os freguezes as melhores velas de carnaúba, tanto em alvura como de boa luz, o que se afiança, de 6, 7, 8 e 9 em libra.

-- Offerece-se um administrador, sem familia, habilitado, não só para o que diz respeito, como para fazer com que não falte agoa para tirar toda e qualquer safra, sem todavia embaraçar o andamento da safra e mais serviço tendentes: o annunciante, pois, se prestara a todo aquelle que soffrer este inconveniente. Dirijam-se a rua larga do Rozario, n. 46, ou annuncie.

Casa franceza, rua Nova, n. 69

Vinho de Bordeaux, em quartolas e em garrafas, muito em conta e de muito boa qualidade; dito de Chateau La Rose: dito Chateau Lewille; dito Rousselon; dito S.-Julien; dito Rivesaltes; dito moscatel; dito de Champanha: todos de primeira qualidade: grande sortimento de licores de todas as qualidades e de todos os preços, com garrafas muito lindas; xaropes; extracto de punch; rhum de Jamaica; superior cognac velho; kirsch e absinth suisso da marca verdadeira; genebra de Hollanda; vermout; agoa de flor de laranja; azeite doce de Plagnol; conservas de sardinhas e hervilhas; oseille; julienne; queijos de Gruyere; conservas de vinagre; enchovas; geleas de grosellas e de marmelos; presuntos para fiambre; salames de qualidade muito superior; e outras muitas cousas. O annunciante responsabilisa pela boa qualidade de todos estes generos. Se acha tambem neste estabelecimento 1 lugar muito proprio para se tomarem refrescos diversos, de qualidade superior e servidos com diligencia e asseio.

-- Christiano José Tavares, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua senhora e um filho de um anno.

-- Manoel Duarte de Faria, doutor em medicina pela universidade de Edinburgo, tem fixado a sua residencia na rua do Queimado, n. 10, primeiro andar, onde podera ser procurado por aquelles que de eu prestimo se quizerem utilisar, sendo que aos pobres se prestara desde 8 horas as 10 de todos os dias.

-- Francisco da Maya Barreto, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

Figuras de procissão de enterro.

Os Srs. que teem encommendado figuras de centuriões, prophetas, Magdalenas, etc., queiram deixar dinheiro de signal e o seu nome por inteiro escripto na loja do Sr. Guerra & Silva, na rua Nova, afim de se dar principio á promptificação de taes figuras, para evitar arrependimentos.

-- Aluga-se um escravo cozinheiro, para casa franceza, por ter grande pratica do estylo destes Srs.: quem pretender, dirija-se ao pateo da S.-Cruz, n. 8. Na mesma casa vende-se um par de lanternas de vidro usadas, por preço commodo.

-- O aferidor, em conformi-

dade do artigo 8.º do regulamento da camara, roga aos Srs. fiscaes, que estando a findar-se o tempo da aferição ainda não appareceu individuo algum para aferir regoas de 10 palmos, craveiras que são obrigados a usarem todos os mestres pedreiros, carpinas, canteiros, vendedores de madeiras e todo aquelle que tem necessidade dessa medida, afim de que venham aferi-las, do contrario sera prejudicado em sua arrematação.

-- Precisa-se de um homem de meia idade para administrador de uma olaria, preferindo-se os que deste estabelecimento tiverem pratica: na antiga rua dos Quarteis, n. 18. No mesmo lugar precisa-se de um padeiro branco que entenda perfeitamente da sua arte.

-- O autor do annuncio dos *Diarios* ns. 73 e 74, respeito ao bilhar do Passeio, responde que não precisa de autorisação de pessoa alguma para podêr vender dito bilhar, visto ser seu, e só deixara de o ser recebendo o importe por que foi tratado, como podera mostrar-se por um documento que existe em podêr do mesmo.

-- Augusto Hirsch retira-se para fóra da provincia.

Compras.

-- Compra-se uma parda recolhida, que saiba coser com perfeição: paga-se bem, caso agrade: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 41.

-- Compra-se uma mulatinha de 16 a 18 annos, que seja de bonita figura, e de boa conducta: paga-se bem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma bacia de arame, grande e em bom uso: na rua da Gloria, n. 60.

-- Compra-se o *Diario de Pernambuco* n. 87 de 1842: na rua do Crespo, loja n. 14.

--- Compram-se patacões brasileiros: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Compra-se uma negrinha, ou moleque de 10 até 13 annos, para uma encommenda: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Compra-se uma preta, ou parda que cozinhe bem e engomme, e seja desembaraçada: não se olha a preço: na rua do Vigario, n. 24.

Vendas.

— Vendem-se saccas com feijão, de muito boa qualidade: no armazem que foi do finado Braguez, junto ao arco da Conceição, pelo barato preço de quatro mil réis.

—Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem; ditos para meninos; sapates ditos para senhora; ditos de marroquim para homem e senhora, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se uma armação de loja de couros, na rua do Livramento, n. 13: a tratar na mesma loja.

Aviso as senhoras

que se dão a oração e aos exercicios pios da religião.

Na livraria da esquina do Collegio estão á venda, chegados de fresco, os seguintes livros: Manuaes dos officios da semana-santa; Horas Marianas; Manuaes de missa; Mez de Maria: todos com augmento de novas estampas finissimas, folhas douradas e com encadernações de velludo de differentes côres e gostos; com titulos, fechos e demais guarnições douradas: algumas das encadernações teem por fóra das capas embutidas as imagens do Senhor Crucificado e de N. S., perfeitamente douradas. Não havera por certo muitos objectos mais proprios para um presente do que um livrinho destes. Tambem estão á venda estas mesmas e outras obras pias, com encadernações menos ricas e communs.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS N.º 52 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

O dono deste estabelecimento, não tendo podido conseguir vende-lo por causa dos pretendentes não quererem de modo algum ficar com as dividas que por serem muitas e montarem em grande quantia, não póde o annunciante deixar de menciona-las, para com o producto dellas podêr mais facilmente saldar contas com seus credores, para cujo fim tem o annunciante feito todas as diligencias de negociar ditas dividas, (ainda mesmo com grande prejuizo seu) tanto com os pretendentes a loja, como com os mesmos devedores (como de seus annuncios anteriores se deixa ver) e que, tendo elles comparecido em muito pequeno numero, talvez pelas circumstancias do tempo, e mesmo por muitos morarem a grande distancia da praça, resolveu o annunciante, entretanto que elles cheguem, a sortir de novo a loja com fazendas novas, de differentes qualidades e todas mui bem compradas, tanto em preço como em qualidades finas, a saber: superiores mantas de seda para senhora; lenços de setim de côres para gravatas; ditos de seda para homem e senhora; cortes de cassas de bonitos gostos; ricados monstros, dos mais finos que teem apparecido, a 260 rs; lenços de cambraia abertos e bordados, a 200 e 240 rs.; chitas escuras e brancas, de muito bons pannos e tintas fixas, a 160 rs; e todas as mais fazendas pelo preço do costume.

-- Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, em barricas e a retalho; chapéos de palha, feitos no Aracaty; cera amarella; saccas com farinha; charutos de S.-Felix; pennas de ema; courinhos miudos: na rua da Cruz, no Recife, n. 24, venda de Manoel José de Sa Araujo.

-- Vendem-se saccas grandes com superior farinha da terra, a 4,800 rs.: no Forte-do-Mattos, venda de Antonio José Fernandes de Carvalho.

— Vendem se sapatões do Aracaty para homem e meninos, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n 9.

-- Quejos flamengos novos a 1,200: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, venda por baixo do sobrado novo.

-- Vendem-se resmas de papel almaço branco prefina de primeira qualidade; ditas de peso azul e branco, por preço barato; na loja de miudezas, praça da Independencia, n. 4.

Farelo de Lisbôa, em barricas :
vende-se no armazem do Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,600 rs., novo e chegade ultimamente de Lisbôa.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo: na rua da Moeda, n. 7.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba de superior qualidade, e por todo o preço.

— Onofre José da Costa vende saccas com feijão de todas as qualidades, muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada sacca: no armazem de Bacellar, em frente a escadinha da Alfandega.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Aos fumantes de bomgosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, recebe-se por todos os vapores vindos do sul porção de cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, assim como superiores charutos de varias qualidades: tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

PARA LIQUIDAR.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vende-se uma preta de 20 a 22 annos, que cozinha o diario de uma casa, engomma e lava: só se vende para o matto, cujo motivo se dirá ao comprador: na rua Bella, n. 40.

Sarja hespanhola verdadeira.

Vende-se verdadeira sarja hespanhola pelo preço de 2,700 rs. e da melhor a 2,800 rs.; pannos finos pretos até 3,600 rs. o covado; casimiras pretas, muito finas; ditas de côres, proprias para facto de meninos; córtes de seda moderna, de lindissimo gosto; dito de cassas de côres, muito modernos e bonitos: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, rua do Qeimado, n. 27.

Luvas de troçal para senhora.

Continuam-se a vender luvas pretas de troçal para senhora, pelo barato preço de 1,600 rs.: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite.

--Vendem-se, na rua da Cruz, n. 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

Chitas finas e baratas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas escuras, pelo preço de nove vintens o covado; ditas escarlates, a 220 rs. o covado; brins de linho para calças e casacas, a 400 e 480 rs. o covado; um rico sortimento de córtes de cassa, a 3,280 rs. o córte; lenços de mão para senhora, com bico nas pontas, a 480 rs. cada um; casimira preta; merino; panno fino preto; chamalote para vestido; e outras muitas fazendas por barato preço.

Livros baratos.

Vendem-sa as Ordenações do reino, ultima edição; Lix Teixeira, direito civil, ultima edição; Coelho da Rocha, direito civil, ultima edição; Historia do consulado e do imperio, por Thiers, taducção portugueza; Contos de minha terra, bella tradicção da provincia do Minho, pelo litterato A. P. da Cunha; Viagens na minha terra, publicação muito interessante e divertida, do bem conhecido litterato Garrett; Jornal das bellas artes, archivo de pintura, litteratura, etc., com muito boas estampas; Revista Universal Lisbonense, jornal muito conhecido e acreditado, pelos seus interassantes artigos, collaborado pelos mais eminentes escriptores portuguezes; Revista popular, jornal para as classes menos abastadas da sociedade, com bons artigos: na casa defronte do trapiche novo, n. 6.

-- Vendem-se, na rua Direita, taberna n. 53, saccas com um alqueire de milho novo, a 3,500 rs.; ditas com arroz pilado; ditas com café; ditas com feijão; e tos os mais efeitos de venda mais barato do que em outra qualquer parte; bem como uma porção de madeira de louro e oleo para marceneiro, e traves de diversas grossuras.

Luvas de pellica, a 1,000 rs.

Vendem-se luvas de pellica, para homem, da melhor qualidade possivel, a 1,000 rs. cada par; ditas para senhora: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Simões & C.

Superiores charutos.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, vendem-se superiores charutos, chegados da Bahia no hiate *S.-Benedicto*, em caixas e barricas, pelo diminuto preço de 6,500, 7,000 e 10$ rs. o milheiro.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Folha de Flandres.

— Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se resina de angico, muito superior, a 820 rs., levando de 8 libras para cima: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fondição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

Barato.

Capachos de todas as qualidades; luvas e meias de seda preta, e de outras muitas qualidades; bicos e fitas; tesouras; gargantilhas; e outros muitos objectos por preço mais barato do que em outra qualquer parte: assim como um resto de calçado para senhora, por todo o preço: na rua larga do Rozario, n. 24.

—Machado & Pinheiro vendem no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no cáes d'Alfandega, farinha, milho e feijão de superior qualidade, e a preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

São chegados os mais lindos

e superiores córtes de casimiras, que se vendem por baratissimo preço: na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18. A elles antes que se acabem.

— Vendem-se saccas com superior feijão mulatinho, a 5,000 rs. cada uma: na porta da Alfandega, armazem do Larateiro n. 20.

Aos Srs. armadores.

Trina, volante, galão largo e estreito: tudo se vende por preço commodo, na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se o engenho Novo do Cabo para pagamento da hypotheca que nelle tem o Sr. João Vieira da Cunha: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Francisco Jose da Costa.

-- Vende-se uma carteira de embarque, uma caixa de amarello grande, muito forte, outra menor, uma rica pedra de marmore para mesa, de quatro quinas, 2 pranchões de jacaranda, tudo por baratissimo preço: nas Cinco-Pontas, n. 62. Na mesma casa tambem se vende uma cadeira de arruar muito boa e baratissima.

-- Vende-se peixe salpreso e secco: na rua larga do Rozario, n. 39, venda da esquina.

-- Vende-se uma armação de loja com parte envidraçada, e alguns objectos pertencentes ao officio de selleiro: tudo por preço muito commodo: na rua do Pocinho, n. 21.

--Vende-se uma preta de nação, que lava, engomma e cozinha; não tem vicios nem achaques: vende-se por precisão: na rua do Livramento, loja n. 19.

--Vendem-se duas ricas toalhas de lavarinto, 2 lenços e 2 redes de varandas: na rua estreita do Rozario, n. 13.

-- Vende-se superior farinha de S.-Catharina, a melhor que ha no mercado: a bordo do patacho *Nova-Luz*, fundeado no Forte-do-Mattos, defronte do trapiche do algodão, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se as casas terreas ns. 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, quintaes murados, cacimbas e terrenos fóra dos quintaes, cujos fundos chegam até a cambôa, por preço commodo: tambem se vendem terrenos, ou chãos proprios para se edificar, os quaes teem bons fundos e larguras, e tambem vão até a cambôa: a tratar na rua Nova, loja de ferragens, de Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

— Vende-se farinha de mandioca de Santa-Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho *Natividade*, fundeado defronte do trapiche do algodão: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

--Vendem-se toros de angico de superior qualidade, de 12 a 20 palmos de comprido, assim como vinte e oito curvas de sicupira, proprias para canôas abertas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 5.

Attenção.

Vende-se farinha de mandioca muito superior, chegada ultimamente do Ceará na sumaca *Carlota*, por preço mais commodo do que em outro qualquer armazem: na rua do Crespo, n. 11.

Farinha de mandioca do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade: vende-se na rua Direita, n. 17, em frente da matriz da Boa-Vista, venda n. 88, e na rua do Pilar, n. 120.

-- Vendem-se barris com breu, no armazem n. 20, defronte da guarda da alfandega, por preço muito commodo: no mesmo armazem compra-se um pardinho ou moleque de doze a dezaseis annos: a tratar des 9 até 4 horas da tarde.

Sementes de hortalice,

vindas de Lisbôa, muito novas, e de todas as qualidades; feijão carrapato; hervilhas tortas; ditas genoveza; ditas de Angola: na rua da Cruz, no Recife, n. 62.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, da melhor qualidade possivel; oculos de differentes gráos e vidros: na rua larga do Rozario, n. 24.

Chitas, a 5,600 rs.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se peças de chitas de quadros, a 5,600 rs., e em covados a 160 rs., lenços com bico nas pontas, muito finos, a 480 rs.; meias pretas de algodão, muito finas, para senhora; chitas escuras, a 180 rs. o covado; ditas escarlate, a 7,600 rs. a peça, e o covado a 220 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

Pechincha, rapaziada!

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se córtes de casimira, pelo diminuto preço de 5,000 rs. A elles que se estão acabando.

-- Vendem-se saccas com arroz do Maranhão, a 2,400 rs. a arroba; ditas com arroz de casca, com alqueire, a 4,480 rs.; ditas com milho, a 3,500 rs.: no becco da Carioca, armazem do alfaiate, ou na rua da Praia, venda n. 27.

—Vendem-se os engenhos Telha e Triumpho, sitos na freguezia de Serinhãem, moentes e correntes, ambos d'agoa, copeiros, bons de producção com bastantes mattas e terrenos sufficientes par, grandes safras; seus embarques distam duas legoas: a tratar com o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, junto ao viveiro do Muniz, ou com o seu proprietario, João Climaco Fernandes Cavalcante, nos mesmos engengos.

Farinha de mandioca,

de superior qualidade e mais nova que ha na terra, a 3,200 rs. cada sacca: nos armazens da viuva Ramos.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se lenços de seda preta, a 500 rs. cada um; ditos de lãa floridos e com franjas, para hombro, a 500 rs.; luvas de pellica para senhora, a 400 rs. o par; lós pretos, a 4,000 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Bom e preço commodo.

Vende-se um completo sortimento de lós pretos bordados de seda; meias de seda preta, de peso; a verdadeira sarja de seda hespanhola; setim preto de Macao, liso e com flores; e outras muitas fazendas de gosto: na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

— Castanhas verdes e piladas, de boa qualidade, recentemente chegadas, e por preço commodo: vende-se na rua do Amorim, n. 36, casa de Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

— Vendem-se gigos com batatas francezas, novas: na porta da Alfandega, no armazem de Joaquim da Silva Lopes, n. 20.

Legislação brasileira.

Vende-se a collecção da Legislação brasileira desde 1808 até 1845. edicção correcta, de Ouro-Preto, com os volumes posteriores do Rio, impressos no mesmo formato. Dá-se por cem mil réis, preço porque não se obtém no Rio, onde he rarissima a edicção de Ouro-Preto: na livraria da esquina do Collegio.

—Vende-se uma linda e muito bem feita commenda da ordem de Christo, chegada ha pouco do Rio: na rua do Collogio, loja n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vende-se merinó preto, com sete palmos de largura, tão fino como lapim, com listras de seda bordadas a ponto de agulha, fazenda riquissima para vestidos e palitós de meninos. Tão finissima mercadoria levava destino a outro porto já habituado a compra-la pelo seu justo valor, mas havendo transtorno na viagem foi vendida aqui, por metade de seu valor, incidente muito favoravel para quem quizer trajar rica fazenda por modico preço.

— Vende-se um muito bom alambique de cobre com grande serpentina de estanho, levando a caldeira 45 canadas de liquido: he de novo systema, o qual faz tres distilações no dia e eleva o espirito a 40 gráos: acha-se montado para o comprador ver, e he proprio para algum Sr. que queira assentar uma distilação em engenho, para distilar garapa, por ser muito simples e podêr tirar espirito e agoardente de diversos gráos e de melhor qualidade, por ter tres retificadores: na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 17.

-- Vende-se uma padaria em Santo-Amaro, com muito bons commodos: quem a pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

Ao bom gosto de Paris.

Vendem-se superiores chapéos de machina, cobertos de pelucia, muito proprios, pela commodidade que offerecem para os actos da semana-santa; assim como chapéos francezes da ultima moda, chegados ultimamente de França: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

— Em casa do Sr. Manoel José Gonçalves Braga, no arco de S.-Antonio n. 2, ha para vender uma excellente escrava, a qual sabe cozinhar, cozer, lavar perfeitamente, e fazer todo o mais arranjo de uma casa: não tem vicios nem molestia alguma: a rasão de se vender he porque seu senhor, tendo outros escravos, não precisa dos serviços desta. Aos pretendentes se dirá quem he o senhor se o exigir.

Continuam-se a vender córtes de vestidos de cambraia com lindas barras, brancas e de côres, a 2,000 rs.; meias compridas azues, mescladas, rouxas, esverdeadas e pretas, a 120, 160 e 200 rs. o par; suspensorios finos de meia, a 120 o par; botões de duraque preto, a 40 rs. a duzia: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Vendem-se diversos terrenos com alicerces, no lugar do Coelho, com frente a rua do Jasmim e perto da maré, lugar proprio para se estabelecerem fabricas, padarias, ou ferrarias; a fallar com Francisco Romão de Souza, no mesmo lugar, rua do Jasmim, casa junto ao lampeão.

— Vendem-se luvas de seda preta para homem; o muito novo caldo de tomates: na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

-- Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sem vicios nem molestias; 6 pretos bons para todo o serviço; uma preta que engomma perfeitamente, cozinha e faz todo o arranjo de uma casa; uma dita de nação, boa quitandeira; uma cabra boa lavadeira; e outros muitos escravos: na rua do Vigario, n. 24.

-- Vende-se uma preta com muito bom leite, e sem cria, ou troca-se por outra: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Encantamento, n. 11.

-- Vendem-se lonas americanas, de todos os numeros e a preço muito commodo; potassa nova superior; cal virgem de Lisbôa; fechos de pinho abatidos, proprios para se encherem de assucar: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se peças de madapolão largo, com 20 varas, proprio para forro e para roupa de escravos, a 3,000 rs.; lenços finos de cambraia e com palmas, proprios para as senhoras devotas da Penha, trazerem a cabeça, a 500 rs.; linhas grossas, muito fortes, a 200 rs. uma quarta; chitas de côres fixas, a 160 rs.; setineta, a nove vintens o covado: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se algodão da terra, muito superior: na rua do Crespo, n. 23.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 10 do passado, uma preta de nome Maria, de nação Congo, de 30 annos; levou saia de ganga azul já velha, mas com a barra mais viva por se ter desmanchado uma prega. Esta preta foi comprada ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, no dia primeiro de março, e bem satisfeita se mostrava a mesma preta com o novo senhorio, e como não tivesse dado motivos para a fuga, suppõe-se estar furtada: por isso se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta. Roga-se a todas as autoridades policiaes, não só desta cidade como de toda a provincia, bem como aos capitães de campo, que a apprehendam e levem a rua do Rangel, n. 75, defronte da botica.

- Continúa a estar fugida a preta Anna, crioula, de 25 annos, altura regular, secca do corpo; tem em uma das orelhas um boraco e em uma perna signal de ter tido uma ferida; quando falla ajunta saliva nos cantos da bocca e sempre baixo; não parece crioula no fallar; levou vestido de chita ja velho, camisa de algodãozinho e panno da Costa; consta ter andado lavando roupa, para as partes de Beberibe: quem a pegar leve-a a rua Nova, n. 33, que será bem recompensado.

-- Fugio, na manhãa do dia 3 do corrente, vindo comprar ração para bordo do patacho *Dous-Irmãos*, o pardo Deciderio, de 24 annos pouco mais ou menos; he baixo; tem os dentes da frente quasi todos podres; he bastante experto; tem officio de alfaiate: quem o pegar leve-o à rua do Trapiche, n. 6, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1849